### Economia



No exterior, a crise financeira é um 'tsunami'. Aqui, se chegar, vai ser uma marolinha"

LULA PRESIDENTE DO BRASIL, LOGO QUE ESTOUROU A CRISE

15 de setembro: um ano de turbulência

# CRISE JÁ VAI TARDE

PIB BRASILEIRO 1,5% Evolução trimestral de 2008 a 2009

Economia mundial começa a superar a quebra do Banco Lehman Brothers, //icone do capitalismo

### **ABDO FILHO E DENISE ZANDONADI**

afilho@redegazeta.com.br dzandonadi@redegazeta.com.br

■■ Há exatamente um ano, o mundo assistia à quebra do Lehman Brothers, quarto maior banco de investimentos dos Estados Unidos, e começava a acompanhar o desenrolar da, consideradas por muitos, maior crise econômica de todos os tempos. O choque econômico em andamento abalou as fundacões do sistema bancário ocidental e mergulhou boa parte do mundo em recessão, com graves consequências financeiras. Dois dos maiores ícones do capitalismo norte-americano, a General Motors e o Citigroup, têm hoje o Estado como principal acionista.

A crença do governo norte-americano de que o Lehman anunciaria sua falência na tarde de domingo e na segunda-feira tudo estaria bem novamente, acabou não se confirmando. As Bolsas de Valores de todo o planeta desabaram no dia seguinte

à quebra da instituição e o efeito-dominó estava iniciado, "Todos nós éramos mais ricos antes da crise", costuma dizer o economista Dirceu Bezerra Júnior.

Depois de 365 dias e de uma série de medidas que consumiram trilhares de dólares, a economia mundial ensaia uma retomada. Números divulgados na última semana mostram que em alguns países, entre eles o Brasil - com um crescimento de 1,9% no segundo trimestre -, a recessão já é passado. Em outros, como Estados Unidos e em algumas economias europeias e asiáticas, o encolhimento das riquezas vai ser menor do que era esperado no início da crise. Entretanto, pela primeira vez na história moderna, o crescimento global será liderado pelos emergentes, e não pelos ricos.

O Brasilé um dos que puxam essa expansão e que sai da turbulência global maior do que entrou. Especialistas estrangeiros acreditam que o país pode crescer a um ritmo de 5% nos

próximos anos. O crescimento de importância do Brasil e de outras economias emergentes é uma das características do novo mundo surgido com a crise econômica.

> No Espírito Santo, Estado mais mais "globalizado" do país, com um grau de abertura externa de 59,3%, contra 21,4% do resto do Brasil, predomina o sentimento de que é necessário diluir o peso das commodities (minério, aço, celulose e mais recentemente, petróleo e gás), na economia capixaba.

Para o vice-presidente da Federa-

cão das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Ernesto Mosaner, essa é um das lições que os capixabas devem tirar da crise. "Que a partir de agora nós

voltaremos a cres--1,0% cer, eu não tenho dúvidas. O petróleo e o gás vão alavancar a nossa retomada. Mas nós devemos cada vez mais buscar alternativas para diversificar a nossa produção. Não podemos nos limitar a minério, aço, celulose, petróleo e gás. São commodities e nos deixam muito expostos à variação do humor internacional. Tam-

bém temos de lutar para

agregar mais valor à produ-

1º tri/ 2009

cão industrial", disse.





1º tri/ 2008

3º tri

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

## 1 > O CENÁRIO PARA O ESTADO

### Análise

SÁVIO BERTOCHI CAÇADOR Economista do IEL-ES

O impacto da crise na economia capixaba foi grande, caracterizando-se mais como um "tsunami". O Espírito Santo cresce acima da média nacional há vários anos, muito por conta do desempenho das commodities. Os setores produtores de commodities representam 70,7% da produção industrial capixaba, um percentual extremamente alto. Além disso esses segmentos representam quase 62% das exportações estaduais.

Em outras palavras, a pauta

de exportações capixaba é refém das commodities. A redução no nível de atividade econômica global teve repercussões em duas variáveis importantes da economia capixaba: o comércio mundial e o preço das commodities. Para sairmos da crise vamos nos apoiar no ciclo do petróleo e gás, na construção civil, no PAC e nos investimentos do governo estadual. Para o longo prazo, contudo, uma maior diversificação produtiva se torna um elemento central para trajetória capixaba. São amplamente conhecidos na literatura econômica os limites que um crescimento baseado em especialização de commodities possui.

## 2>0 CENÁRIO PARA O BRASIL

### Análise

LUIZ ANTONIO SAADE Professor de Economia da Ufes

■■ O Brasil sofreu por conta dos problemas que vieram de fora para dentro. Os sistemas financeiro e imobiliário no Brasil, ao contrário do que supunham os estrangeiros, são bem regidos. O nosso maior percalço, quando a crise ainda se limitava ao sistema financeiro, foi a falta de crédito no mercado internacional, que atingiu em cheio as nossas empresas. Quando a turbulência chegou na economia real as vendas externas sofrerambastante. Além de os pre-

caído muito, os nossos clientes lá fora pararam de comprar. A produção industrial caiu fortemente e no 4º trimestre de 2008, no 1º trimestre de 2009, e entramos em recessão. O 2º trimestre do ano. com um crescimento de 1.9%. é resultado das desonerações fiscais concedidas a diversos setores e do "Minha Casa, Minha Vida", que animaram o consumo interno, da volta do crédito internacional e das exportações que voltaram a crescer. As sequelas da crise no Brasil serão: o encolhimento do PIB nacional em 2009 e o nível de emprego, já que ele será mantido, enquanto o ideal seria que crescesse.

ços das commodities terem

### 3>0 CENÁRIO PARA O MUNDO

### **Análise**

JORGE PESSOA DE MENDONÇA Professor de Economia da Ufes

Embora muitos analistas considerem que a crise esteja acabando, ou mesmo já ultrapassada, uma análise mais aprofundada demonstra a incapacidade de manutenção de um modelo de crescimento baseado no setor financeiro. Após sucessivos pacotes de ajuda financeira, não se pode falar de uma retomada da produção, do comércio mundial e do nível de emprego. O PIB dos EUA continua diminuindo, o desemprego atinge níveis alarmantes nos países

deve subir de 37,6 milhões para 40,3 milhões só na América Latina. Nesse contexto, uma nova regulamentação das atividades financeiras é uma das soluções para enfrentar a estagnação. No entanto, algumas questões se colocam. Qual seria o país ou grupo de países que poderiam impor um novo padrão monetário e de regras financeiras? Existe de fato esse interesse? Qual seria a base produtiva que criaria o excedente econômico necessário à retomada do crescimento? Ou seja, o mundo não poderá manter o mesmo padrão de produção e consumo que constituía a base do crescimento mundial.

ricos e o número de pobres